



## ***Luehea divaricata*: Abordagem terapêutica tradicional no controle do diabetes mellitus em uma comunidade amazônica**

**Gabrielle de Nazaré Falcão da Silva**

**Amanda Janaína Almeida Moreira**

**Arlete S. Ferreira**

**Deyvison L. Santos**

**Rosa Rodrigues**

**Elias Mauricio da S. Rodrigues**

**Lucinaldo da S. Blandtt**

**Euzébio de Oliveira**

**Iracely Rodrigues da Silva**

### **RESUMO**

Ao longo da história, os recursos vegetais têm sido utilizados para tratamento e prevenção de doenças, assim como para propósitos alimentares. Com o tempo, os fitoterápicos se tornaram cada vez mais proeminentes nos tratamentos naturais, evoluindo para o momento atual, no qual temos garantias cientificamente comprovadas sobre sua eficácia e segurança no consumo, conforme apontado por Rates (2001). Nos países em desenvolvimento, cerca de 80% da população recorre à medicina popular ou depende exclusivamente dela para suprir suas necessidades básicas de saúde, conforme indicado por Silva (2002). O objetivo deste estudo é investigar, por meio de revisão da literatura científica, o potencial terapêutico da espécie *Luehea divaricata*, explorando seus princípios ativos e avaliando seus níveis de toxicidade.

**Palavras-chave:** Tratamentos naturais, *Luehea divaricata*, Necessidades básicas de saúde.

### **1 INTRODUÇÃO**

Ao longo da história, os recursos vegetais têm sido utilizados para tratamento e prevenção de doenças, assim como para propósitos alimentares. Com o tempo, os fitoterápicos se tornaram cada vez mais proeminentes nos tratamentos naturais, evoluindo para o momento atual, no qual temos garantias cientificamente comprovadas sobre sua eficácia e segurança no consumo, conforme apontado por Rates (2001). Nos países em desenvolvimento, cerca de 80% da população recorre à medicina popular ou depende exclusivamente dela para suprir suas necessidades básicas de saúde, conforme indicado por Silva (2002).

No Brasil, a grande diversidade de espécies vegetais, tanto para fins terapêuticos quanto não terapêuticos, juntamente com a variedade cultural da sociedade, resulta em diferentes formas de uso das



plantas. Grande parte das plantas medicinais da flora nativa é utilizada sem conhecimento científico ou evidências comprovadas de suas propriedades farmacológicas. Apesar da percepção de que as plantas medicinais são menos tóxicas que os medicamentos convencionais, essa ideia é equivocada, como apontado por Veiga et al. (2005). A espécie vegetal *Luehea divaricata* é utilizada nesse contexto de utilização tradicional, muitas vezes sem comprovação científica de suas propriedades e potenciais efeitos.

A *Luehea divaricata*, uma espécie da família Malvaceae, é uma árvore de grande porte que pode alcançar até cerca de 30 metros de altura. Naturalmente distribuída na América do Sul, é encontrada em países como Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia (CARVALHO, 2003; TIRLONI, 2018). No Brasil, essa espécie é encontrada em áreas de matas ciliares, seja em solos encharcados, bem drenados, profundos ou pedregosos (DE OLIVEIRA et al., 2021). A planta é conhecida por vários nomes vernaculares, como Estriveira, Ivitinga, Açoita-cavalo, Saco-de-gambá, Pau-de-canga, Ibitinga, Ivatingui em algumas regiões (CARVALHO, 2003; TANAKA et al., 2005; SILVA et al., 2021). Em outras áreas do país, pode ser chamada de Ibatingui, Pau-de-canga e Caiboti (LORENZI, 2002; BATISTA et al., 2016).

## 2 OBJETIVO

O objetivo deste estudo é investigar, por meio de revisão da literatura científica, o potencial terapêutico da espécie *Luehea divaricata*, explorando seus princípios ativos e avaliando seus níveis de toxicidade.

## 3 METODOLOGIA

Este estudo adota uma metodologia qualitativa descritiva, utilizando pesquisa de campo e técnicas como o Respondent Driven Sampling (RDS) para coletar dados, incluindo entrevistas com 25% da população pesquisada e coleta da espécie para identificação. Após essa etapa, foi conduzido um levantamento científico sobre os princípios ativos da espécie e sua toxicidade, utilizando bases de dados como Scielo, PubMed, Google Acadêmico, entre outros.

## 4 DESENVOLVIMENTO

A espécie *Luehea divaricata* apresenta uma variedade de indicações terapêuticas, incluindo tratamento para doenças cardiovasculares e respiratórias (ALTAMIRANO & YAJÍA, 2020), bem como disenteria, leucorréia, reumatismo, blenorreia, tumores, bronquite e depuração (BERNARDI-WENZEL et al., 2010). Esta planta possui uma marcada ação antioxidante devido à presença de compostos fitoquímicos como quercetina, ácido rosmarínico, vitexina e outros compostos fenólicos (NUNES et al., 2015).

A *Luehea divaricata* é amplamente utilizada na medicina popular, onde suas cascas são empregadas em decoctos ou infusões, sendo administradas oralmente com propósitos anti-inflamatórios, diuréticos,



antirreumáticos (BIGHETTI et al., 2004), antianêmicos, antissépticos bucais, antidiarreicos, adstringentes, antipiréticos, antitumorais (BATISTA et al., 2016), para artrite, reumatismo, leucorreia e como vermífugo (ROSA et al., 2014). As folhas são usadas em infusão para tratar disenteria, leucorréia, reumatismo, blenorragia e tumores, visando efeitos anti-inflamatórios, calmantes e antiespasmódicos (TANAKA et al., 2005; BATISTA et al., 2016). A raiz é considerada depurativa e anti-inflamatória (BERNARDI-WENZEL et al., 2010; BATISTA et al., 2016).

O uso da planta Açoita Cavalo na comunidade de Macapazinho desempenha um papel significativo na medicina tradicional. Popularmente conhecida como "Açoita Cavalo", é indicada para tratar diabetes, utilizando-se o caule seco da planta. A preparação envolve duas colheres cheias da casca do caule em dois litros de água, administrada via oral. A dose recomendada é de meio copo por dia, tomado diariamente antes do almoço. Espera-se a normalização dos níveis de glicose após aproximadamente 10 dias de tratamento.

Poucos estudos abordam a toxicidade da *L. divaricata* (TIRLONI, 2018). Pesquisas como as de Bighetti et al. (2004) e Felicio et al. (2011) sugerem baixo potencial genotóxico e mutagênico, além da ausência de toxicidade em camundongos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A *Luehea divaricata* é amplamente usada na medicina popular, onde suas cascas, folhas e raízes são empregadas em decoctos, infusões e preparações orais. Possui uma variedade de aplicações, incluindo propriedades anti-inflamatórias, antianêmicas, antidiarreicas, entre outras.

Na comunidade de Macapazinho, conhecida como "Açoita Cavalo", é indicada para tratar diabetes com a casca do caule seco, administrada oralmente, esperando-se a normalização dos níveis de glicose após cerca de 10 dias de uso.



## REFERÊNCIAS

ALTAMIRANO, Carlos Gustavo; YAJÍA, Marta Esther. Estudio farmacobotánico, etnofarmacológico y micrográfico de drogas vegetales utilizadas para las afecciones cardiovasculares y respiratorias comercializadas en la ciudad de Posadas, Misiones Argentina. I Parte. Dominguezia, v. 36, n. 1, p. 17-24, 2020.

BATISTA, E. K. F. et al. Atividades antinociceptiva e antiinflamatória do extrato etanólico de *Luehea divaricata*. Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, v. 18, p. 433-441, 2016.

BERNARDI-WENZEL, Juliana et al. Evaluation of foliar fungal endophyte diversity and colonization of medicinal plant *Luehea divaricata* (Martius et Zuccarini). Biological Research, v. 43, n. 4, p. 375-384, 2010.

BIGHETTI, Aparecida Erica et al. Efeitos da administração aguda e subcrônica da *Luehea divaricata* Martus et Zuccarini. Lecta-USF, v. 22, n. 1-2, p. 53-58, 2004.

CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. Espécies arbóreas nativas: silvicultura e usos. 2003.

DE OLIVEIRA, Gerâne Silva Wertonge et al. Germinação, crescimento inicial e estresse oxidativo em plântulas de *Luehea divaricata* Martius et Zuccarini cultivadas in vitro com alumínio. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 4, p. 43541-43556, 2021.

FELÍCIO, L. P. et al. Mutagenic potential and modulatory effects of the medicinal plant *Luehea divaricata* (Malvaceae) in somatic cells of *Drosophila melanogaster*. SMART/wing. Genetics and Molecular Research, v. 10, n. 1, p. 16-24, 2011.

LORENZI, H. Árvores Brasileiras. Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. 4. ed. São Paulo: Odessa/Instituto Plantarum, 368 p., v. 1, 2002.

NUNES, Letícia Teixeira et al. Estudo de toxicidade aguda e subaguda do extrato bruto das cascas de *Luehea divaricata* Mart. em ratos wistar. 2015.

RATES, S. M. K. Plants as source of drugs. Toxicon, v. 39, n. 5, p. 603-613, 2001.

ROSA, Roseane Leandra da *et al.* Anti-inflammatory, analgesic, and immunostimulatory effects of *Luehea divaricata* Mart. & Zucc. (Malvaceae) bark. Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences, v. 50, p. 599-610, 2014.

SILVA, Karol Buuron *et al.* Variabilidade Genética de Fragmentos Naturais de *Luehea divaricata* Mart. & Zucc. no Bioma Mata Atlântica. Biodiversidade Brasileira-BioBrasil, v. 11, n. 4, p. 4-11, 2021.

SILVA, R. B. L. A Etnobotânica de plantas medicinais da comunidade quilombola de Curiaú, Macapá-AP. 2002. 172f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade Federal Rural da Amazônia. Manaus, AM. 2002.

TANAKA, J. C. A. et al. Chemical constituents of *Luehea divaricata* Mart. (TILIACEAE). Quím. Nova, v.28, p.834-837, 2005.

TIRLONI, Cleide Adriane Signor. Investigação etnofarmacológica dos efeitos cardiovasculares e renais de três espécies medicinais utilizadas no Pantanal sul-mato-grossense. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Grande Dourados, 2018.



VEIGA JUNIOR, Valdir F.; PINTO, Angelo C.; MACIEL, Maria Aparecida M. Plantas medicinais: cura segura?. Química nova, v. 28, p. 519-528, 2005.